



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo - CCET
Curso de Ciências Biológicas

ALINE DE JESUS MARTINS

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS -
GOIÁS SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Anápolis

2015

ALINE DE JESUS MARTINS

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS - GOIÁS SOBRE
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências
Exatas e Tecnologia Henrique Santillo- CCET, para
obtenção do grau em licenciatura em ciências
biológicas.

Orientador: Prof^ª. Msc. Cibele Pimenta Tiradentes.

Anápolis

2015



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS –
HENRIQUE SANTILLO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE: LICENCIATURA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SOBRE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – ANÁPOLIS - GOIÁS

AUTORA:

ALINE DE JESUS MARTINS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO E APROVADO EM SESSÃO PÚBLICA, NO DIA 01
DE JULHO DE 2015, ÀS 15:00 HORAS, NO CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E
TECNOLÓGICAS – HENRIQUE SANTILLO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CUJA BANCA
EXAMINADORA ESTEVE CONSTITUÍDA DOS SEGUINTE MEMBROS:

PROFA. MSc. CIBELE PIMENTA TIRADENTES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ORIENTADORA

PROFA. MSc. VERA LÚCIA CARDOSO DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROFA. ESP. MIRIAM MARQUES LEAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Dedico este trabalho aos meus avôs paternos e maternos, Geraldo Tomás França e “Odete Martins Pereira “in Memoriam”, Clemente Rodrigues e Ana Maria de Jesus, Pela existência de meus pais, pois sem eles este trabalho e muito dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo e por proporcionar estes agradecimentos a todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, batalhar e vencer e até mesmo perder é o principal viver é o meu modo de agradecer sempre. A meus pais Gilmar Martins e Jovercina de Jesus por me guiarem no caminho do senhor, pela determinação e luta na trajetória de minha formação e por todos os ensinamentos que adquiri desde criança.

Ao meu cúmplice confidente e amigo e se Deus quiser futuro Noivo Luan Basílio por toda paciência e por toda compreensão e dedicação em me auxiliar nos acontecimentos cotidianos, por me ajudar com um número considerável de questionários, por aturar meu gênio forte por isso e muito mais meu amor lhe sou eternamente grata! Te Amo.

Não poderia deixar de agradecer pelo companheirismo, dignidade, amizade e cumplicidade duas pessoas que foram peça chave desta minha conquista até aqui, Meu amigo e Minha Amiga do ♥ Frederico Passini e Jessica Laiane vocês são amizade para vida toda. Por motivos inoportunos a minha vontade Fred que mesmo distante jamais deixou que sua ausência fosse sentida. Quantas lutas quantos sofrimentos, mas como diz o Xu... “No final tudo dará certo”... Jeehestaremos juntas se assim papai do céu quiser recebendo nosso diploma e vibrando com nossa conquista. Todas as palavras que tenho certamente são poucas se comparado a minha imensa gratidão por tudo que fizeram é tens feito por mim! Amo Muito Vocês.

Aos meus amigos Anélizie Barbosa e Web Gabner vocês alegram meu dia-a-dia e o meu viver desde o ensino médio até minha entrada na universidade.

Meus amigos de graduação que levarei para sempre em meu coração, Lucas Leonardo, (papis) Larissa Batista (mamis), Ricardo Moura, Rodrigo Specterow (fiel escudeiros), Jessica Valle (mito). E as mais novas amigas e não menos importante Jessica Soares, Marília carvalho e Eliane Rosa obrigada por tudo meninas desde que entrei na sala o vínculo de nossa amizade se estreitou e hoje me sinto abraçadas por vocês e espero que também se sintam assim por mim.

Aos meus mestres que tenho como exemplo a seguir... Mirley Santos, Pedro Oliveira, Héli da Cunha.

Agradeço também aos meus anjinhos de quatro patas que sempre alegraram a minha casa e principalmente a minha vida, em especial Amora, Ninah, Pitchula, Quito e Billy, diretamente e indiretamente foi o que me levou a escolha desta profissão tão admirável.

Agradeço a minha querida e amável orientadora, que com paciência e pouco fôlego conseguiu corrigir os meus textinhos, e por ser uma excelente professora, pessoa e profissional ao qual me espelho. E aos professores e profissionais que aceitaram participar da minha banca Prf. Vera Lucia, Miriam Marques e Leonardo Teófilo, a todos vocês meus agradecimentos.

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde as DSTs apresentam um número muito variado de agentes patogênicos e um número grande de casos nos últimos anos. Estima-se que o grupo etário mais afetado esta entre 20 a 30 anos de ambos os sexos porem vale ressaltar o grande numero de jovens portadores destas doenças. A escola tem sido apontada como um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade na adolescência. Ela é vista como um problema de saúde pública e a escola desponta como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de jovens e adolescentes. A presente pesquisa teve como objetivo verificar o de conhecimento de adolescentes sobre as doenças sexualmente Transmissíveis (DST) tais como prevenção e suas respectivas formas de transmissão. A metodologia utilizada propôs um levantamento de dados na Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis, a fim de averiguar os índices das DSTs mais frequentes para a elaboração de questionários a serem aplicados aos alunos e utilizados para a execução e coleta dos dados. Foram aplicados questionários estruturados em múltipla escolha, em uma instituição da rede publica para alunos da 3ª Serie do ensino médio da cidade de Anápolis-GO. Representando as variáveis: contaminação, sintomas, tratamento e profilaxia. Após a aplicação dos questionários foi realizada um ciclo de palestras sobre orientação sexual e aplicado o questionário novamente a fim de verificar o conhecimento dos alunos. Os dados foram analisados dentro da ampla estratégia de pesquisa de estudo de caso, na qual podem-se empregar métodos – qualitativos. Este tipo de estudo tem por prioridade descrever as características de determinada população ou fatos e fenômenos de determinada realidade. Diante do presente trabalho pode-se concluir que e as campanhas de orientação sexual para os jovens, são de extrema importância. Esses dados evidenciam uma carência e ressaltam a necessidade que estas questões sejam mais efetivamente trabalhadas no meio escolar.

Palavra chave: Doenças, DST, Escola, Analise qualitativa.

ABSTRACT

According to the Ministry of Health DST have a very varied number of pathogens and a large number of cases in recent years it is estimated that the most affected age group is between 20-30 men and women however it is worth noting the large number of young people patients with these diseases. The school has been identified as an important intervention area of sexuality in adolescence. It is seen as a public health problem and the school emerge as a privileged place of implementation of public policies that promote the health of youth and adolescents. This research aimed to determine the degree of adolescents knowledge about sexually transmitted diseases (DST) such as prevention and their modes of transmission. The methodology proposed a data collection in the Municipal Annapolis Health in order to determine the most frequent rates of DST for the development of questionnaires to be applied to students and used for the execution and data collection. Structured questionnaires were applied in multiple choice, in an institution of the public network for students of the 3rd Series of high school in the city of Anapolis-GO. representing the variables: contamination, symptoms, treatment and prophylaxis. After the questionnaires was held a lecture on sexual orientation and applied the questionnaire again to check the students' knowledge. Data were analyzed within the broad strategy case research study, one can employ methods - Qualitative. This type of study is priority describe the characteristics of a given population or facts and certain reality of phenomena. In the face of this work can be concluded that sexual orientation and campaigns for individual, are of utmost importance. These data show a shortage and highlight the need that these issues are more effectively worked in schools.

Key-words: Diseases, DST, School, qualitative analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da cidade de Anápolis-GO.....	18
Figura 2. Localização do colégio.....	18
Figura 3. Vista frontal do colégio onde o estudo foi realizado.....	18
Figura 4. Espaço onde foram acomodados os alunos e ministrada a palestra sobre DST.....	20
Figura 5. Alunos já acomodados é a palestra sendo ministrada.....	20
Figura 6. Conhecimento dos participantes sobre os tipos de DSSts.....	22
Figura 7. Conhecimento dos Participantes com relação aos tipos de prevenção.....	23
Figura 8. Conhecimento dos participantes com relação as formas de contágio das Dsts.....	24
Figura 9. Conhecimento dos participantes em relação aos sintomas das Dsts no geral.....	26
Figura 10. Somatória do total de acertos antes e depois.....	31
Figura 11. Somatória do total de erros antes e depois.....	32
Figura 12. Alunos que marcaram a opção não sabem nada sobre o assunto das perguntas 7, 8, 9,10 e 11.....	33
Figura 13. Porcentagem dos alunos que já tiveram ou não relação sexual.....	34

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas da Sífilis – Anápolis, GO – 2015.....	27
Tabela 2- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas da Gonorréia – Anápolis, GO – 2015.....	28
Tabela 3- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas do Herpes genital – Anápolis, GO – 2015.....	29
Tabela 4- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas do Condiloma acuminado – Anápolis, GO – 2015.....	29
Tabela 5- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas do Cancro mole – Anápolis, GO – 2015.....	30

LISTA DE ABREVIACOES

AL- Aluno

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

P - Professor

QD- Questionário Diagnóstico

QA- Questionário Averiguação

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).....	13
1.1.1 Representação Social.....	14
1.1.2 Sífilis.....	14
1.1.3 Gonorréia	14
1.1.4 Herpes Genital.....	15
1.1.5 Condiloma acuminado.....	15
1.1.6 Cancro mole.....	15
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Descrição da área de estudo.....	18
3.2 Percurso metodológico.....	19
3.3 Análise dos dados.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 Análise dos dados.....	22
4.1.1 Conhecimento sobre as DSTs.....	22
4.2 Sinais e sintomas das DSTs.....	27
4.3 Acertos e Erros.....	30
4.3.1 Acertos Antes e Depois.....	31
4.3.2 Erros Antes e Depois.....	32
4.3.3 Alunos que marcaram a opção não sabem nada sobre o assunto.....	32
4.3.4 Porcentagem dos alunos que tiveram ou não relação sexual.....	34
4.4 Entrevista com o professor.....	34
5. CONCLUSÃO.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	39
7. APÊNDICES.....	43
7.1 Apêndice 1.....	44
7.2 Apêndice 2.....	45
7.3 Apêndice 3.....	46
7.4 Apêndice 4.....	47
7.5 Apêndice 5.....	48
7.6 Apêndice 6.....	49
7.7 Apêndice 7.....	50

1. INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), conhecidas popularmente por doenças venéreas, são infecções transmitidas através de relações sexuais. Vírus, fungos, protozoários e bactérias são os principais agentes causadores destes tipos de moléstias.

Atualmente tem tido um aumento no número de casos notificados de adolescente acometidos por DSTs. Acredita-se que isto se deve a falta de informação ou de programas de educação para a saúde, especialmente no espaço escolar, onde o aluno passa a maior parte do seu dia, sendo a escola um ambiente propício para uma abordagem esclarecedora sobre as DSTs. Os alunos ficam assiosos para falar sobre o tema sexualidade, portanto é muito importante que seja mais explorado pelos educadores, propiciando assim um leque maior de informações, desenvolvendo, em sala de aula, um espaço de interação propício entre aluno e professor para que haja discussões sobre o tema sexualidade e DST. Onde estes possam orientar os jovens a respeito dos riscos decorrentes de uma relação sexual (GERHARDT & NADER & PEREIRA, 2008).

A família também exerce uma influência muito grande na formação do indivíduo, neste caso, quando os filhos iniciam a fase da adolescência, talvez até mais cedo ainda na pré-adolescência, a presença e a participação dos pais nesta fase decisiva é importante para prestar todo apoio que ele necessita criando assim um vínculo afetivo de confiança, entre pais e filhos com isso o jovem passa a encontrar suporte na família para superar conflitos próprios da idade (ALMEIDA & CENTA, 2009).

Para Duarte (1995) a falta de diálogo dos pais na orientação sexual dos filhos é extremamente comum, pois alguns pais não conseguem falar sobre sexualidade com seus filhos nem mesmo da prática sexual em razão de diversos fatores como insegurança, falta de informação, vergonha ou até mesmo pela cultura e religião.

Sem uma conversa saudável e sem a orientação da família os filhos crescem aprendendo nas ruas o que deveria ser aprendido em casa com esclarecimentos dos pais, é por muitas vezes das piores formas (DUARTE, 1995). Segundo a Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFC *apud* Beserra *et al.* (2008, p.32-35):

“[...] O jovem deve ser orientado, desde cedo, a se prevenir das DST, por meio de um diálogo aberto que permita sua expressividade e esclarecimentos de dúvidas. Muitas vezes, esses adolescentes não têm nenhum diálogo em casa sobre sexualidade, nem mesmo na escola, tornando-se um repasse, ou seja, a família joga para a escola a responsabilidade, e a escola, por sua vez, para a família, sendo que ambas se sentem despreparadas para abordar esse assunto. Para tanto, é preciso um

processo educativo, tomando como alicerce hábitos e costumes de um grupo ou de um indivíduo, pois assim métodos educativos serão eficazes”.

No estudo de Gerhardt & Nader & Pereira (2008) foi comprovado que os jovens levam suas dúvidas a respeito das DSTs para serem sanadas na maioria das vezes nas escolas, devido a omissão dos pais e o fraco diálogo com seus filhos. Segundo Beserra *et al* (2008) o professor fica incumbido de esclarecer a este aluno sobre os mais diversos assuntos dentre esses a vida sexual principalmente a prevenção contra as DSTs.

Esses alunos procuram a escola devido às relações de confiança estabelecidas com os professores (CERQUEIRA, 2006), o espaço escolar vem sendo muito importante para a abordagem sobre sexualidade com adolescentes tendo em vista que nos últimos anos foram atribuídas dimensões para os problemas sociais que agora são tratados como problema de saúde pública (ALTMANN, 2003) e assim a escola tem sido um lugar de realização de medidas de controle e prevenção de doenças (CERQUEIRA, 2006).

A partir de meados dos anos 80 a inclusão da orientação sexual nas escolas vem cada vez mais sendo incluída nos conteúdos escolares devido ao índice elevado de casos de “gravidez indesejada” por jovens adolescentes grávidas muito precocemente, outro fator bastante significativo foi a disseminação de casos pelo HIV (ALTMANN, 2003). A saúde aliada às escolas vem favorecendo a concretização de ações envolvendo de saúde voltada para o fortalecimento da saúde dos alunos (MS, 2000).

Desta forma este trabalho teve o objetivo de averiguar qual a representação social que alunos de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Anápolis-GO têm a respeito das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

1.1 Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)

Desde os tempos mais antigos as doenças sexualmente transmissíveis foram surgindo através da promiscuidade sexual e da prostituição, estas doenças eram relacionadas com o ato sexual, expressas principalmente através de sinais e sintomas nas genitálias de ambos os sexos (CARVALHO, 2003). A partir dos anos 60 observou-se a precocidade sexualmente ativa e no início da vida o aumento da variação de parceiros, tornando o grupo de adolescentes os principais transmissores destas doenças atingindo assim níveis epidêmicos de propagação (CARVALHO, 2003).

Martini & Bandeira (2003), relatam que atualmente vem se desenvolvendo buscas de ações, campanhas e discursos sobre prevenção e de condutas sexuais devido aos surtos

epidêmicos ocorridos nas últimas décadas afim de orientar é diminuir a contaminação por DSTs.

1.1.1 Representação social

É comum olhar a nossa volta e identificar no ambiente, seja ele natural, físico ou social, imagens nas quais é possível reconhecer determinada coisa ou fato. Para este reconhecimento utiliza-se processos de representação que envolve estímulos físicos e de decodificação.

A representação social é fundamentalmente um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. De forma simples pode-se definir representação social como sendo a forma de conhecimento do senso comum de determinado grupo de indivíduos, sendo conhecimentos adquiridos e advindo das experiências cotidianas ou consolidados novos e mais completos. Segundo Moscovici (2004) tais coisas que nos parecem estranhas e perturbadoras têm também algo a nos ensinar sobre a maneira como as pessoas pensam e o que as pessoas pensam.

1.1.2 Sífilis

A sífilis descrita por Passos *et al.*, (2001) tem como agente infecciosa a bactéria, *Treponema pallidum*. Os sintomas da sífilis são divididos em três estágios sendo estes a sífilis primária, secundária que possuem sintomas e a sífilis terciária é assintomática, ou seja, não possui sintomas portanto os sintomas vistos tanto na sífilis primária como na secundária são caracterizados por lesões presentes nos órgãos genitais estas lesões vão se agravando conforme a evolução da doença. Para Santos, Rodrigues & Carneiro (2009), dentre as DSTs a sífilis foi responsável pela mortalidade de grande parte da população brasileira, entre os anos de 1980 a 1995 essa mortalidade tem sofrido uma diminuição considerável devido ao avanço da medicina e a evolução de antibióticos.

1.1.3 Gonorréia

A gonorréia pode ocorrer tanto em homens como em mulheres segundo Brasil, (2015) é uma das DSTs com maior número de casos. A gonorréia pode causar diversos danos a saúde ao infectar o pênis no homem ou o colo do útero na mulher, agente causador é uma

bactéria chamada, *Neisseria gonorrhoea*. Suas manifestações se dão por secreções e corrimento de aspecto viscoso, sendo que nas mulheres podem ser assintomáticas, ou seja, sem presença de sintomas visíveis (Brasil, 2015). É uma DST que leva inúmeras complicações principalmente para as mulheres gestantes, segundo Passos *et al.*, (2001) é durante o parto onde a mãe desconhece que possui a doença que ocorre a transmissão para o bebê, por isso é de extrema importância que se faça o pré-natal, pois quando essas mães são diagnosticadas com gonorréia aconselha-se que não façam o parto normal e sim o parto cesariano para que o bebê não se contamine.

1.1.4 Herpes Genital

A herpes genital é uma doença causada pelo vírus herpes humana, é uma doença que apesar de não ter cura tem tratamento (BRASIL, 2015). Para Duarte (1995) os sinais e sintomas do herpes genital é caracterizado por manchas em todo o corpo e o surgimento de bolhas assim como pequenas lesões que causam ardência e dor devido às ulcerações que se rompe podendo causar perda de sensibilidade na região das genitálias. De acordo com Brasil (2015) a herpes genital é transmitida por todos os tipos de contato sexual seja ele, oral, anal e vaginal, provenientes de tecidos contaminados, assim como a gonorréia o vírus pode ser transmitido durante o parto para o bebê se a gestante apresentar lesões por herpes nos órgãos genitais.

1.1.5 Condiloma acuminado

Para Brasil, (2015) o condiloma acuminado, conhecido também como verruga genital, crista de galo é uma DST causada pelo HPV (papilomavírus humano). Segundo o Ministério da saúde (2000), atualmente, existem mais de 100 tipos de HPV, alguns deles podem evoluir e causar câncer, principalmente no colo do útero e no ânus. Segundo Brasil (2015) sua transmissão é decorrente da via sexual, que inclui o contato oral-genital, ou mesmo manual-genital. Portanto a contaminação pode ocorrer mesmo na ausência de penetração.

1.1.6 Cancro mole

O Ministério da Saúde (2006) define que o cancro mole popularmente conhecido como “cavalo” é uma doença sexualmente transmissível muito frequente nas regiões tropicais.

Brasil (2015) diz que os sintomas iniciais desta DST dão-se através de dor de cabeça, febre e fraqueza, com a evolução da doença aparecem lesões variando entre única e múltiplas acompanhadas de mal cheiro nos órgão genitais.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Compreender qual a representação social que alunos do terceiro ano do Ensino médio de uma escola pública da rede estadual de educação da Cidade de Anápolis-GO têm sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

2.2. Específicos

- i. Verificar o conhecimento que os alunos de ensino médio têm sobre o assunto DST;
- ii. Promover Ciclos de palestras sobre DST contribuindo na popularização de conhecimentos sobre as DSTs: contaminação, sintomas, tratamento e profilaxia.

3. MÉTODOLOGIA

3.1. Descrição da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, na cidade de Anápolis - Goiás, o colégio está localizado no bairro Maracanã $16^{\circ} 18' 39.51''\text{S}$ $48^{\circ} 57' 19.31''\text{W}$ elev 1040 m.

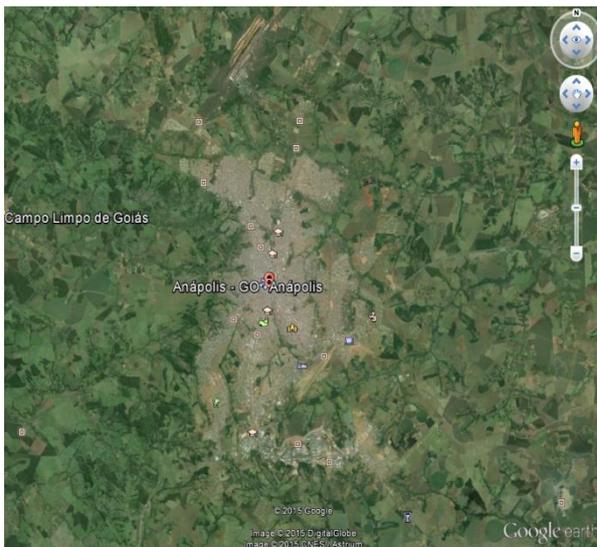


Figura 1 - Localização da cidade de Anápolis-GO
Fonte: Google Earth. 2015



Figura 2 - Localização do Colégio
Fonte: Google Earth. 2015



Figura 3 - Vista frontal do colégio onde o estudo foi realizado.2015

É um colégio de grande porte acessível a todos incluindo aos portadores de necessidades especiais possuindo uma ampla estrutura, comporta alunos advindos de vários bairros de Anápolis-GO. Sua dependência administrativa é estadual, os cursos oferecidos são ensino fundamental e ensino médio.

3.2. Percurso Metodológico

A pesquisa tem caráter qualitativa utilizando-se de técnicas para coletas dos seus dados tais como aplicação de questionários, observação participante e a entrevista visando as suas contribuições para a pesquisa em educação (OLIVEIRA,1982).

Oliveira (1982 *apud* MOREIRA, 2002) propôs que a pesquisa qualitativa compreende-se pela interpretação do individuo como foco, observar o olhar de cada participante durante a pesquisa realizada o interesse da pesquisa e no processo e não no resultado, destaca-se o reconhecimento de que o pesquisar sofre influência na situação de pesquisa sendo a pesquisa qualitativa uma pesquisa descritiva os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, ou seja, suas conclusões são tiradas a partir de um conhecimento já existente.

Então o método escolhido para a coleta de dados neste trabalho foi o método de caráter qualitativo supondo ser este o método mais adequado e eficaz para analisar o enfoque educacional ensino-aprendizagem, onde o pesquisar por sua vez leva conhecimento para os seus participantes sobre um determinado assunto.

O grupo amostral escolhido foram os alunos do terceiro ano do ensino médio visto que estes estão em uma faixa etária entre 16 e 18 anos, indivíduos que se encontram na adolescência e que estão iniciando ou mesmo já iniciara a sua vida sexual.

Para que pudesse iniciar a pesquisa foi solicitado a Subsecretaria Regional de Educação de Anápolis (SRE) autorização em, (Apêndice 7) para que fosse possível ir à escola.A escolha da escola foi feita levando em consideração todos os objetivos que supostamente seriam alcançados na realização deste trabalho, todavia por ser uma escola bem localizada que comporta todo tipo de aluno sendo presente alunos de todos os bairros de Anápolis próximos a escola ou de bairros afastados, foi escolhido o Colégio Polivalente Frei João Batista. Após deferir qual escola participaria da pesquisa entrou-se em contato com a diretora da unidade escolar solicitando á autorização em, (Apêndice 6) é esclarecendo a mesma sobre todo o trabalho que seria desenvolvido nesta unidade tais como aplicação de questionários e a realização de ciclo de palestras para alunos dos 3º anos.

O método escolhido foi à aplicação de questionários estruturados em forma de questões de múltipla escolha, sendo 2 perguntas abertas e 9 fechadas, foram utilizados questionário diagnóstico (QD) e o questionário de averiguação (QA).

Os questionários (Apêndice 1) foram aplicados aos alunos dos 3º anos, estes alunos foram convidados a participarem tendo a supervisão do professor de biologia. Foi explicado o

procedimento da pesquisa e todas as dúvidas foram esclarecidas, desta forma entregue aos alunos o termo de consentimento livre esclarecido (Apêndice 3), em seguida foi distribuído os QD, foram aplicados antes do ciclo de palestras e recolhidos aleatoriamente. O QD foi aplicado com a intenção de verificar a percepção destes jovens com relação as DSTs, após o ciclo de palestras houve aplicação do QA, com a intenção de verificar o conhecimento adquirido pelos participantes.

Foi feita também uma entrevista com professor para verificar o conhecimento deste profissional da área de biologia sobre o tema abordado foi pedido sua permissão e entregue um termo de consentimento, foram realizadas 10 perguntas sobre interesse e comportamento dos alunos quando o tema DST é abordado em sala e sobre sua formação.

Para uma melhor compreensão denominaremos os Alunos por AL_1, AL_2, \dots, AL_N e o Professor por P, Desta forma será garantido o anonimato dos participantes, as falas serão escritas em itálico entre aspas.



Figura 4. Espaço onde foram acomodados os alunos e ministrada à palestra sobre DST.
Fonte. Martins 2015



Figura 5. Alunos já acomodados e a palestra sendo ministrada.
Fonte. Martins 2015

3.3. Análise dos dados

Os dados foram analisados e interpretados em um contexto qualitativo expresso mediante tabelas e analisados por um programa computacional “Microsoft Office Excel”. Para Dalfovo, Lana & Silveira (2008), a pesquisa qualitativa expressão como base questões e problemas específicos de uma determinada realidade, aderindo a utilização de questionários e entrevistas, então adotou-se este método para melhor apresentar os resultados.

Segundo Bretas *et al*, (2008) para a apresentação dos resultados foi elaborado tabelas e os descrevemos em forma de texto considerando o conhecimento de garotas e rapazes, a partir da análise da descrição de cada variável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total do estudo foram 106 jovens, alunos do 3º (terceiro) ano do Ensino Médio, por gênero foram amostrados 60% feminino e 40% masculino. Após serem esclarecidos do objetivo desta pesquisa 3 (três) alunos do gênero masculino não consentiram sua participação, sendo-lhes dado o direito de não participação. Neste sentido a amostra então reduziu-se para 103 participantes. A faixa etária dos participantes ficou entre 16 a 19 anos de idade de ambos os sexos matriculados na escola Estadual Polivalente Frei João Batista localizado na cidade de Anápolis-GO.

4.1. Análise dos dados

4.1.1. Conhecimento sobre as DSTs

Ao analisar o nível de conhecimento que os participantes têm sobre alguns tipos de DST, a partir da figura 6, foi possível perceber que 36% têm conhecimento sobre o que é a gonorréia, 32% tem conhecimento o que é cancro mole, e 30% tem conhecimento sobre herpes genital. Infelizmente alguns participantes ainda não conhecem as DST uma vez que 1% afirmaram que sarampo é uma DST e 1% dos participantes marcaram a rubéola como sendo uma DST.

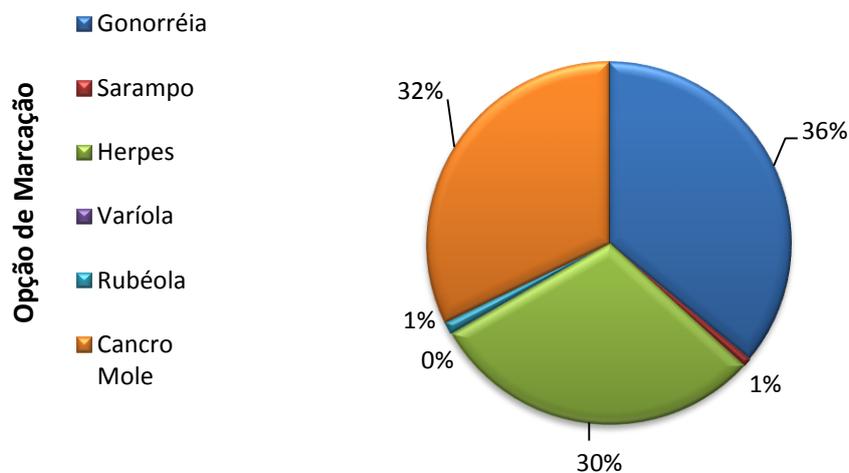


Figura 6 .Conhecimento dos participantes sobre os tipos de DSTs

A maioria dos participantes demonstrou ter conhecimento sobre as DSTs, no entanto o tema ainda não é totalmente conhecido pelos alunos, necessitando que haja mais aulas e/ou atividades sobre este assunto. Houve momentos em que foram feitas perguntas, demonstrando a falta de conhecimento.

“O que é uma DST?” AL5

Uma explicação seria o fato destes estudantes já ouvirem em algum momento de suas vidas a respeito destas doenças, porém não saberem exatamente o que a sigla significa. Por não terem um estudo mais aprofundado e somente superficial a respeito do assunto.

A partir das análises dos dados sobre o conhecimento dos participantes com relação aos tipos de prevenção, foi possível evidenciar na figura 7, a seguir:

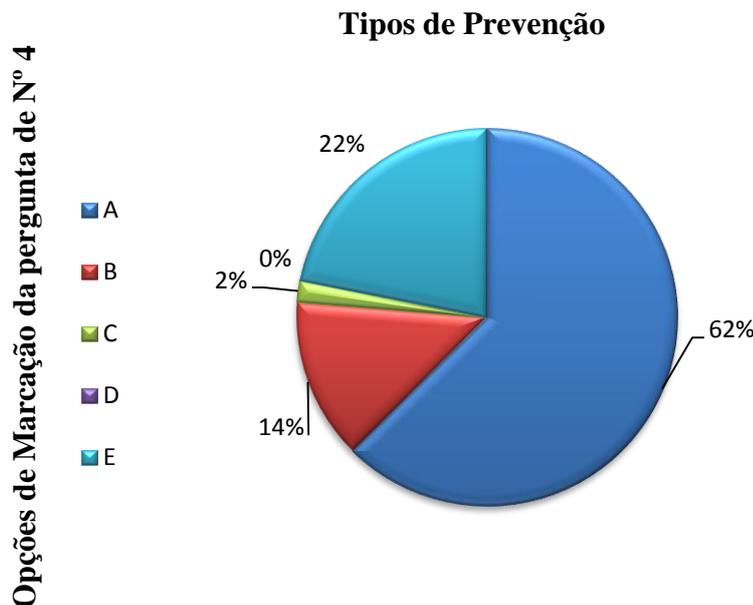


Figura7 .Conhecimento dos Participantes com relação aos tipos de prevenção

A maioria dos participantes totalizando 62% alegaram que a melhor forma de se prevenir contra as DSTs e utilizando corretamente o preservativo, Porém 14% dos participantes desconhecem sobre as formas de prevenção ao alegarem que lavar com frequência os órgãos genitais se previne DSTs, visto que a contaminação se dá através do

contato com os órgãos genitais é com tecidos contaminados, portanto não existe nenhuma eficácia lavar a genitálias se este contato for feito, este desconhecimento também é visto por 2% dos participantes que predizem que a prevenção também é feita ao se fazer sexo com o namorado, visto que o relacionamento mais duradouro não há deixa livre de riscos é de possíveis contaminações, isso depende do comportamento de cada parceiro é com avaliação do estado de saúde de ambas as partes .

Chamou bastante atenção o fato de 22% dos jovens marcarem a opção que os relacionamentos monogâmicos são formas de se prevenir contra as DSTs. Este fato contribui para a não utilização do preservativo durante o relacionamento estável este fato se da pela idealização dos jovens no começo de um novo relacionamento supor que o parceiro seja perfeito, saudável e incapaz de manter relações sexuais com outras pessoas chegando a conclusão de não correrem nenhum risco. Fato evidenciado também no estudo de (OLIVEIRA, 2009)

Este resultado evidencia que a maioria dos participantes tem conhecimento sobre a importância da utilização do preservativo e sobre o sexo seguro, no entanto dados do Ministério da saúde comprovam que mais de 70% dos casos de AIDS correspondem a indivíduos com faixa etária entre 20 e 39 anos, sendo que grande parcela destes indivíduos contraíram o vírus na adolescência.

Ao averiguarmos o conhecimento dos participantes sobre as formas de contágio das DSTs foi visto na figura 8, que os participantes desconhecem sobre a contaminação de algumas DSTs.

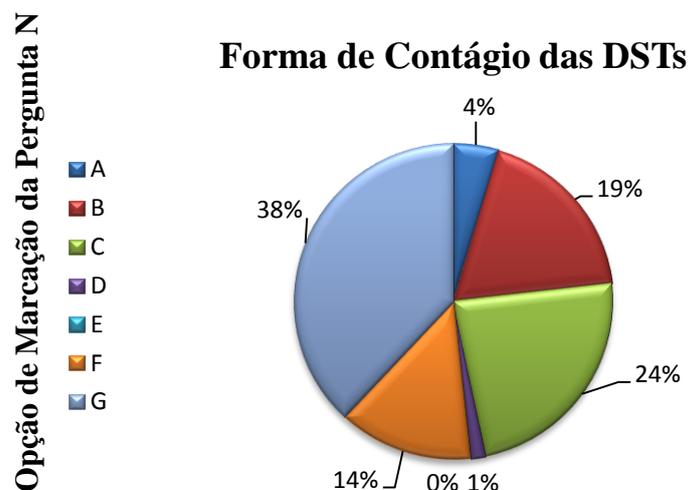


Figura 8 . Conhecimento dos participantes com relação as formas de contágio das Dsts.

Somente 4% dos alunos apontaram que é possível o contágio de DSTs pelo beijo, sabe-se que algumas DSTs ocasionam lesões bucais, que ao contato com a mesma é possível a contaminação como é o caso da herpes e da sífilis, sabe-se também que o contato com feridas e secreções são uma das principais formas de contaminação portanto somente 19% marcaram esta opção, 24% marcaram que o contágio se dá por meio do compartilhamento de agulhas e seringas, tendo um desconhecimento considerável pelo restante dos participantes já que estes instrumentos jamais devem ser compartilhados e sim descartáveis após o seu uso.

1% dos participantes também alegaram que sentar no mesmo lugar que uma pessoa contaminada pode levar a contaminação por DSTs, este dado evidencia o desconhecimento destes alunos como foi dito anteriormente esta contaminação só ocorre através do ato sexual com pessoas contaminadas através de tecidos contaminados e secreções, 14% marcaram transmissão materno fetal como forma de contágio este dado é muito relevante e preocupante pois evidencia total desconhecimento destes alunos visto que a maioria não marcou esta opção, sendo que a mãe infectada por uma DST deve tomar os devidos cuidados por correr sério risco de transmitir esta doença para o feto, visto que algumas DSTs que acometem nas mulheres não apresentam sinais nem sintomas por este fato e de extrema importância o acompanhamento pré-natal.

A maioria dos alunos com 38% afirmaram que o contágio ocorre através do sexo sem preservativo e com vários parceiros distintos, ressaltando a importância do uso correto da camisinha masculina e feminina em todos os tipos de relações sexuais. Estas observações estão em concordância com outros resultados de outras pesquisas realizadas no estudo de Martini, Bandeira (2003) em uma escola básica no município de Canoas (RS) revela que quando se trata de contágio e formas de transmissão das DSTs, este tema não é totalmente desconhecido para os adolescentes participantes do estudo.

Com relação ao conhecimento dos participantes sobre os sintomas das DSTs foi possível perceber que 43% desconhecem sobre alguns sintomas, pois a maioria dos alunos afirmaram que corrimento vaginal de aspecto estranho é um sintoma de DSTs, sendo que nem todos os corrimentos vaginais de aspecto estranho são classificados por serem uma DST como é o caso da candidíase que é uma infecção causada por fungos, podendo ocorrer mesmo sem o contato íntimo, pode ocorrer a multiplicação do fungo através de diversos fatores um deles é o vestuário inadequado que aumenta a temperatura vaginal. Podemos evidenciar outros dados na figura 9 a seguir:

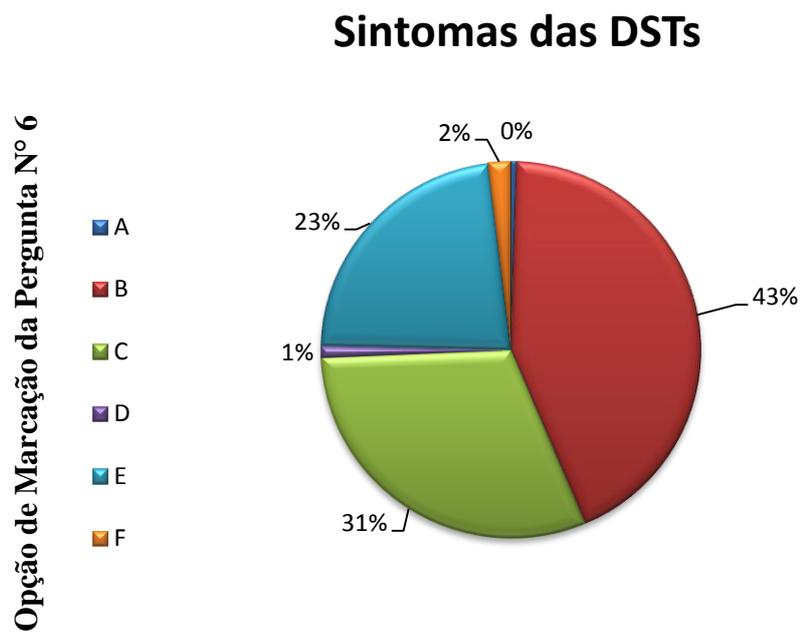


Figura 9 . Conhecimento dos participantes em relação aos sintomas das Dsts no geral

Em geral, foi perceptível que a maior parte demonstrou conhecimento quando relacionado com a presença de verrugas nos órgãos genitais cerca de 31% dos alunos marcaram esta opção, deixou muito a desejar o conhecimento sobre a eliminação de secreções purulentas como sendo um sintoma, somente 23% marcaram esta opção, é 2% dores de cabeça frequentes e 1% afirmaram que a queda de cabelo é um sintoma de DSTs desconhecendo sobre o assunto. Foi possível verificar que os alunos têm facilidade em identificar os sinais e sintomas das DSTs em geral, porém quando abordamos as DSTs em específico eles demonstraram um grau de dificuldade significativo e preocupante, pois confundem sinais e sintomas de uma DSTs com outra.

Foi evidenciada com nitidez a falta de conhecimento desses jovens de ambos os sexos sobre doenças como a Sífilis, Herpes, e principalmente Condiloma Acuminado e o Cancro mole.

Sobre os sinais e sintomas um aluno me perguntou:

“O que significa purulento?” AL1

Alguns alunos demonstraram desconhecimento sobre o assunto, contudo conhecimento e desconhecimento se mesclam durante a análise dos questionários. Uma aluna me chamou bastante atenção ao pegar o questionário após a leitura do mesmo ela disse a seguinte afirmação.

“Eu não sei responder” AL3.

Então eu disse responda o que você conseguir, pois quero ver o seu conhecimento sobreo assunto então ela me questionou.

“E se eu não souber é responder errado?” AL3.

Podemos observar a insegurança do aluno relacionado ao tema discutido, mesmo antes da leitura do questionário somente por saber que se referia sobre doenças sexuais a aluna não queria responder por medo de errar, este fato mostra o despreparo e a falta de conhecimento desta aluna, porém podemos levar em consideração os demais alunos poderem estar com a mesma duvida e incerteza apenas não se manifestarem.

4.2 Sinais e sintomas das DST

Referente aos sinais e sintomas da sífilis presente no questionário em (apêndice 2) na pergunta de numeração 7. Os dados foram analisados e organizados através da presente tabela 1.

Tabela 1- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas da Sífilis - Anápolis, GO – 2015.

Sinais e sintomas	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
Ferida no Pênis ou na Vulva	19%	24%
Dor nos órgão genitais	13%	13%
Manchas pelo corpo	2%	2%
Coceras nos órgão genitais	15%	16%
Presença de corrimento	6%	3%
Odor forte nas secreções	21%	12%
Impotência sexual	6%	4%
Não sabe nada sobre o assunto	18%	26%

Fonte: Martins, 2015.

Pode-se observar que os meninos apresentaram maior grau de conhecimento referente aos sinais e sintomas da sífilis com 43%. É as meninas com 40% no entanto a variância não foi muito grande chegando a conclusão que esta doença é bem conhecida pelos participantes da pesquisa de ambos os sexos. No estudo de (GERHARDT, NADER, PEREIRA, 2008) este conhecimento acerca da presente doença também foi evidenciado, embora 44% dos participantes tenham mencionado desconhecer sobre o assunto.

Referente aos sinais e sintomas da Gonorréia presente no questionário em (Apêndice 2) na pergunta de numeração 8. Os dados foram analisados e organizados através da presente Tabela 2.

Tabela 2- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas da Gonorréia - Anápolis, GO – 2015.

Sinais e sintomas	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
Dor ao Urinar	19%	24%
Verrugas nos órgãos Genitais	6%	13%
Corrimento nos órgão genital	24%	17%
Coceira nos órgãos genitais	19%	12%
Queda de cabelo	0%	1%
Feridas nos órgãos genitais	19%	20%
Não sabe nada sobre o assunto	13%	24%

Fonte: Martins, 2015.

Foi possível constatar que as meninas obtiveram um grau maior de conhecimento sendo de 62% comparado com a dos meninos que foi de 53%. No entanto ambos demonstraram ter conhecimento sobre esta DSTs em particular podemos observar também no estudo de (GERHARDT, NADER, PEREIRA, 2008) que a gonorréia é uma das DSTs mais conhecidas pelos jovens. No entanto 37% dos participantes marcaram a opção não sabe nada sobre o assunto. Podemos então supor que estes 37% além de marcarem alguma outra opção marcaram que não sabem nada sobre o assunto já que os questionários era aberto a marcação de uma ou mais opções levando a conclusão que os participantes demonstravam incerteza ou dúvidas.

Referente aos sinais e sintomas do Herpes Genital presente no questionário em (Apêndice 2) na pergunta de numeração 9. Os dados foram analisados e organizados através da presente Tabela 3.

Tabela 3- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas da Herpes Genital- Anápolis, GO – 2015.

Sinais e sintomas	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
Dor e ardência nos órgãos genitais	24%	16%
Bolhas nos órgãos genitais	30%	24%
Manchas avermelhadas por todo o corpo	5%	9%
Impotência Sexual	1%	1%
Dificuldade em urinar	14%	5%
Saída de secreção purulenta nos órgãos genitais	11%	13%
Não sabe nada sobre o assunto	15%	32%

Fonte: Martins, 2015.

Referente à herpes Genital 68% dos participantes do sexo feminino demonstraram ter conhecimento sobre seus sinais e sintomas já no sexo masculino 45%, e os participantes que não souberam responder foi de 47%. No estudo de Brêtas ,*et al*, (2009) a herpes Genital demonstrou ser desconhecida pelos participantes da pesquisa seguida pelo condiloma acuminado.

Referente aos sinais e sintomas da Condiloma Acuminado presente no questionário em (apêndice 2) na pergunta de numeração 10. Os dados foram analisados e organizados através da presente Tabela 4.

Tabela 4- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas da Condiloma Acuminado- Anápolis, GO – 2015.

Sinais e sintomas	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
Presença de verrugas nos órgãos genitais	15%	7%
Dor e ardência ao urinar	8%	2%
Cocceira nos órgãos genitais	7%	2%
Saída de secreção purulenta nos órgãos genitais	10%	9%
Feridas exposta nos órgãos genitais	11%	5%
Não sabe nada sobre o assunto	49%	75%

Fonte: Martins, 2015.

E bastante preocupante os dados evidenciados nesta tabela 4, referente ao Condiloma acuminado, pois evidenciamos que 49% dos participantes do sexo feminino e 75% do sexo masculino desconhecem totalmente sobre os sinais e sintomas desta doença os dados deste estudo corroboram com outros estudos realizados com adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis (BRÊTAS ,*et al*, 2009).

Estes dados nos mostram que apesar dos meios como campanhas, de orientação, palestras, veículos que disseminam informações como televisão, radio entre outros estas não tem alcançado a população sobre tais doenças de forma clara e efetiva.

Referente aos sinais e sintomas do Cancro Mole presente no questionário em (apêndice 2) na pergunta de numeração 11. Os dados foram analisados e organizados através da presente tabela.

Tabela 5- Conhecimento de Jovens do sexo feminino e masculino em relação aos sinais e sintomas do Cancro Mole - Anápolis, GO – 2015.

Sinais e sintomas	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
Dor no corpo e articulações	2%	1%
Corrimento nos órgãos genitais	14%	11%
Verrugas nos órgãos genitais	16%	9%
Cansaço febre	4%	3%
Queda de cabelo	0%	0%
Feridas nos órgãos genitais	11%	20%
Ulcerações avermelhadas nos órgãos genitais	19%	12%
Não sabe nada sobre o assunto	34%	44%

Fonte: Martins, 2015.

Ao analisar a tabela 5, foi visto que o cancro mole foi a segunda DST mais desconhecida pelos participantes neste presente estudo sendo de 78% o grau de desconhecimento por ambos os sexos este fato também foi evidenciado no estudo de Coelho, *et al*, (2011) onde o cancro mole foi apontado como sendo de baixo conhecimento entre os participantes de seu estudo.

4.3 Acertos e Erros

4.3.1. Acertos Antes e Depois da aplicação do questionário

Através da figura 10, comparativa do conhecimento prévio dos alunos do ensino médio sobre as (DST) e o conhecimento adquirido após o ciclo de palestra podemos observar a quantidade de erros e acertos. É possível notar que os alunos obtiveram uma maior quantidade de acertos depois da palestra ministrada.

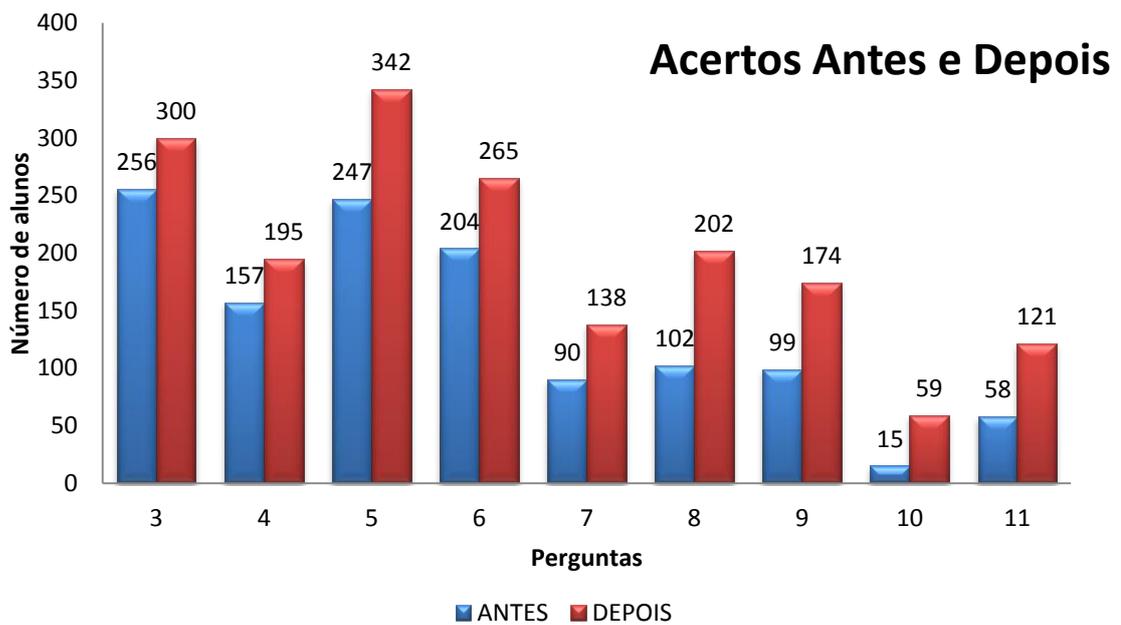


Figura 10. Somatória do total de acertos antes e depois

Ressaltando um total de acerto maior nas perguntas 3 e 5, referentes os tipos de DST e a forma de contágio, observando um maior conhecimento entre eles em relação a estas perguntas. Embora os jovens e adolescentes apresentem conhecimento sobre DST este conhecimento é considerado baixo se comparado a outros estudos constatando que um grande número de adolescente tem visto o sexo oral e anal sem reconhecê-los como fonte de contágio de doenças sexualmente transmissíveis (MARTINS *et al.*,2006).

Perante essas perspectivas a compreensão de como os jovens e adolescentes conduzem sua vida sexual é muito importante sobre tudo o conhecimento que eles têm, podendo gerar com estes dados trabalhos e campanhas que orientem esses jovens levando assim estratégias de prevenção e educação (BARBOSA *et al.*,2006).

4.3.2 Erros antes e depois da aplicação do questionário

A somatória dos erros antes e dos erros foi feita com os participantes a fim de observar se os erros diminuíram ou aumentaram após o ciclo de palestra. A figura 6 evidencia que os erros aumentaram, podendo supor que as palestras ministradas não tenham sido suficientes para sanar as dúvidas e substituir o conhecimento errôneo que estes alunos possuíam tais fatos podem ser visto na figura 11 a seguir:

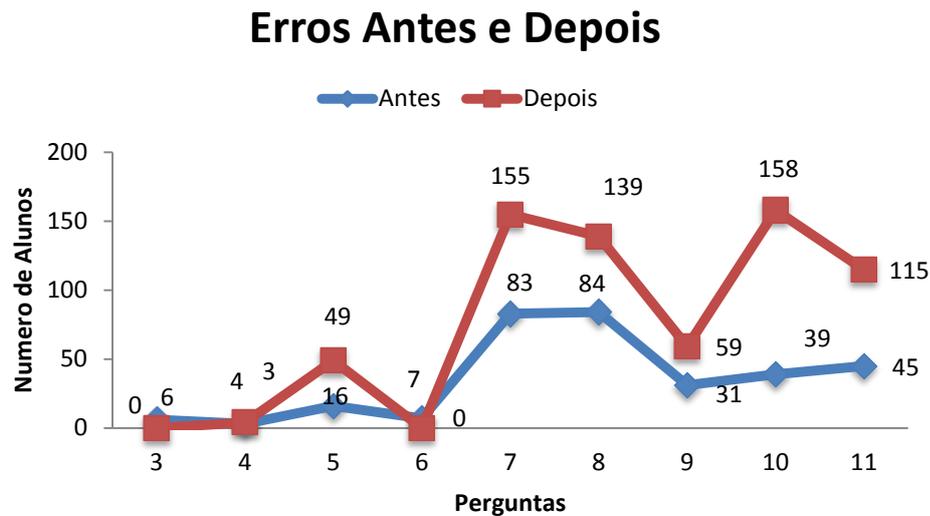


Figura 11. Somatória do total de erros antes e depois.

Nas perguntas iniciais de numeração 3 e 4 referente as DST e sua forma de prevenção o índice de erros foi baixo, na pergunta 5 referente as formas de contágio houve um pequeno aumento, já na pergunta 6 quando perguntado dos sintomas das DST em geral houve um decaimento de erros novamente e no restantes das perguntas 7,8,9,10 e 11 o índice de erros novamente se elevou estas perguntas no entanto se referiam ao sinais e sintomas das DST em específico. Podemos inferir que alunos participantes deste estudo sabem quais são os sintomas das doenças porém se perguntado separadamente eles não possuem um conhecimento aprofundado para distingui-lás.

4.3.3 Alunos que marcaram a opção não sabem nada sobre o assunto

Resultados de outros estudos revelam que o conhecimento dos jovens sobre os diversos tipos de DST é insatisfatório, e observado no estudo de Coelho (2011) onde a média de respostas corretas foram de 76,2 %. Visto que os jovens ainda possuem muitas dúvidas, dúvidas das quais precisam de atenção de acordo com o Ministério da saúde (2000) a população de jovens e adolescentes está em grupo populacional de grande risco epidemiológico para Doenças sexualmente transmissíveis. A figura 12 a seguir relata que após o clico de palestras o índice de estudantes que não souberam responder as perguntas foi baixo comparado com o anterior.

Não Souberam Responder

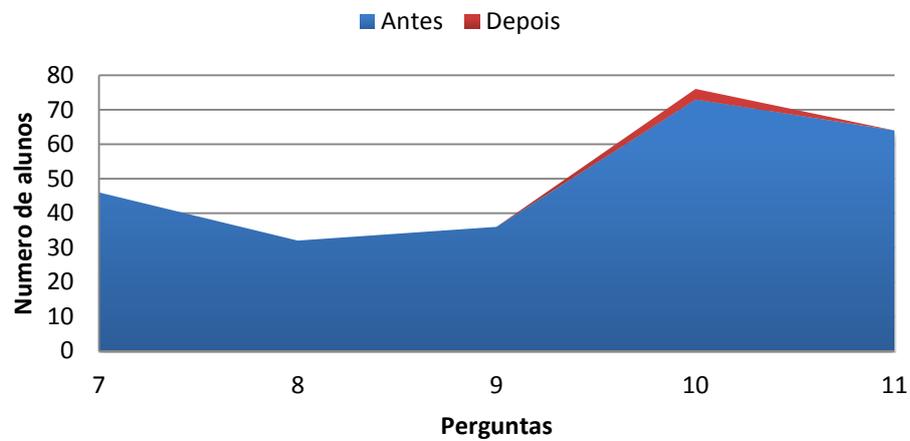


Figura 12. Alunos que marcaram a opção não sabem nada sobre o assunto das perguntas 7, 8, 9,10 e 11.

Estes resultados podem ser atribuídos a fatores como, após receberem informações os alunos dispuseram a pensar mais sobre o assunto é como consequência arriscar ao responderam as questões e não meramente já ir à opção acerca de desconhecer sobre o assunto.

4.3.4 Porcentagens dos alunos que tiveram ou não relação sexual

Relacionado à atividade sexual dos participantes a porcentagem dos alunos que marcaram a opção que já mantiveram um relacionamento sexual com outra pessoa em alguma fase de suas vidas é de 32%, e a porcentagem sendo de 68% dos alunos que ainda não iniciaram a vida sexual sendo, portanto possível ser vista na figura 13 a seguir.

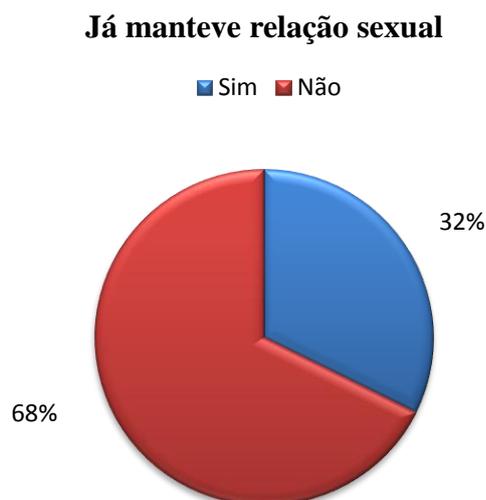


Figura 13. Porcentagem dos alunos que já tiveram ou não relação sexual

Estes dados corroboram com o estudo de Cordeiro; Silva; Barbosa, (2009) por evidenciar que a média da idade desses alunos é de apenas 18 anos o que indica que estes jovens estão iniciando sua vida sexual precocemente visto que a faixa etária dos alunos participantes desta pesquisa está entre 16 a 19 anos.

4.4 Entrevista com o professor

Foi feita uma entrevista com o professor de biologia dos alunos participantes para averiguar o conhecimento deste mesmo sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Visto que é fundamental o conhecimento deste profissional da área da educação para transmissão de informações novas e confiáveis a seus ouvintes. Entretanto este tema pode ser abordado por professores e educadores de qualquer disciplina já que este é um tema transversal visto que a sexualidade humana é incorporada por aspectos sociais e biológicos que devem ser abordados em demais grupos disciplinares existentes (ECOS, 2004).

Portanto vê-se necessária capacitação não somente para professores e educadores de disciplinas como ciências e biologia mais para todos aqueles que vão orientar o aluno. Sendo previsto que a partir das diretrizes curriculares do PCN (MEC) que foi possível a incorporação do tema transversal sobre orientação sexual nas escolas este diz respeito que não somente a área biológica deve trabalhar com o tema (SOUZA, *et al* 2008).

Em 2004 pelo Governo federal, contando com parcerias dos Ministérios da Saúde e educação, UNESCO e UNICEF foi lançado um projeto de orientação sexual sobre o título saúde e prevenção nas escolas (SPE). Este projeto teve como foco estimular as escolas de todo o país a implementação de seus projetos pedagógicos o tema ‘‘Educação Sexual’’. A proposta foi que os professores adquiram conhecimento sobre o tema proposto, este projeto propõe a criação de momentos de discussão e visa a interação de toda a junta escolar tais como além dos professores coordenadores os pais dos alunos a fim de integrá-los ao projeto. Nas diretrizes o projeto inclui que as coordenações das instituições de ensino providenciem um espaço nas escolas respectivamente chamado de ‘‘cantinho da prevenção’’ para tratar do assunto, tirar duvidas e atender o aluno adolescente na orientação sexual.

Perante a entrevista feita com o professor o mesmo demonstrou estar capacitado para dar aulas referentes ao tema DST, diz se preparar antecipadamente e ministrar palestra sobre orientação sexual em outras escolas. O presente professor ainda ressaltou trabalhar com o tema com a maioria de suas turmas alegando...

‘‘Inicialmente faço um alerta com a minha turma com o tema, que será ministrado em sala de aula me preparo para junto, com o conteúdo, cada vez que a matéria leva a abordagem, de sexualidade, órgãos reprodutores ao longo da matéria, chamo a atenção dos meus alunos sobre as doenças sexualmente transmissíveis’’ P.

Foi perguntado, professor se acha devidamente capacitado para trabalhar em sala de aula com o tema DST’s?

‘‘Sim, me sinto capacitado e tenho administrado palestra sobre este assunto’’ P.

Embora um estudo feito por Souza, (2008) com um grupo de professores de uma escola publica em Goiânia-GO mostrou que, de modo geral os profissionais desta área possuem grande dificuldade para lidar com a temática orientação sexual no meio escolar o estudo identificou que 17 professores têm dificuldades na abordagem do assunto e 26 relataram um despreparo técnico, a maioria destes profissionais (93%) responderam que se sentem incapacitados e inseguros.

Abordado sobre os recursos pedagógicos, tecnológicos que a escola possui para ministrar uma aula mais dinâmica qual desses recursos se faz uso?

‘‘Utilizo de aulas com data show ministradas com temas específicos’’ P.

Souza, (2008) Mostra o quanto é importante os recursos didáticos disponíveis nas escolas, acredita-se que para uma abordagem sexual tais recursos favorecem uma maior socialização ente os participantes. Chama a atenção desperta o interesse alcançando assim resultados mais satisfatórios no quesito aprendizagem.

Quando o tema DST e abordado você observa o interesse dos alunos? Como os alunos manifestam seu interesse ou desinteresse? E este interesse e satisfatório?

“Observo eles tem muito interesse, que buscam até mesmo outros assuntos referente a aula” P

No estudo de Souza, (2008) foi visto que 96,5% dos professores informaram que os alunos apresentaram interesse pelo assunto. Estes dois dados evidenciam que os adolescentes tem muito interesse relacionado a educação sexual perante este resultado e fato que este assunto precisa ser mais explorados pelos educadores aproveitando do interesse dos alunos sobre o conteúdo para levar informações e para a prevenção de agravos e problemas relacionados a sexualidade.

É evidente que as manifestações sexuais aflorem em todas as faixas etárias, napopulação brasileira entre 15 e 54 anos de idade, segundo pesquisa do Ministério da Saúde, 11% dos participantes da pesquisa relataram pelo menos um episódio de corrimento uretral na vida. Tendo em vista estes dados foram perguntados ao professor...

Você concorda que o trabalho de Orientação sexual é essencial em todas as faixas etárias? Justifique.

“Sim, por que mesmo as outras faixas etária tem dificuldade para identificar uma DST” P.

Qual o público mais afetado pelas DSTs?(adolescentes, jovens, adultos ou idosos)? Justifique.

“Todos são afetados,mas o que hoje tem maior índice e o dos adolescentes por não terem informação correta” P.

Outro estudo indica que o uso de preservativo é mais frequentes entre os adolescentes, sobretudo com parceiros eventuais sendo que 74% dos participantes de 15 a 24 anos relataram uso de preservativo na última relação sexual e 59% uso regular de preservativo

(HMASP, 2004). Podemos ressaltar que o uso de preservativo por adolescentes seja mais frequentes devido ao grande numero diferentes de parceiros, já o indivíduo com uma idade mais avançada tem pré-disposição para um relacionamento mais estável com parceria fixa sendo assim este individuo com relacionamentos monogâmicos não vê a necessidade do uso do preservativo por acreditar na fidelidade do parceiro.

Quais os cuidados que o professor deve ter na abordagem deste tema tão polêmico durante o processo de aprendizagem?

“Quanto a linguagem e a explicação para não causar choque” P.

Para Suplicy *et al* (2004) O educador deve estar preparado para polemizar, e lidar com valores, tabus e preconceitos.

A informação somente não e suficiente quando o assunto e Orientação sexual, ou seja, não basta somente o professor ser o transmissor o interlocutor eo alunoo receptor, o ouvinte e preciso que as informações sejam trabalhadas de modo educativo , pratico e que o aluno sinta-se a vontade para participar e interagir , as experiências dos alunos precisam ser consideradas e discutidas através deste processo acredita-se que possa tornar o aprendizado mais significativo para que este aluno se torne responsável e tenha compromisso com a sua saúde. (MARQUES, et al 2006)

Além disso, segundo o Ministério da educação, (2007) compete ao profissional discernimento para não induzir ou transmitir valores pessoais, crenças e opiniões para seus alunos como sendo princípios e verdades absolutas. Tanto o educador como o aluno possui suas próprias particularidades e, portanto para um bom trabalho de orientação sexual e necessário que uma relação de confiança seja estabelecida entre educador e educando, para isso o professor deve se demonstrar em prontidão para dialogar sobre as questões apresentadas e responder as perguntas de forma esclarecedora respostas corretas do ponto de vista certifico.

Para o Ministério da educação (1994) O sucesso de uma boa aprendizagem sobre orientação sexual na escola, faz-se necessário o corpo docente escolar promover um projeto de capacitação m sexualidade para os professores interessados de modo que os tornem aptos a realização de temáticas como estas.

5. CONCLUSÃO

Diante do presente trabalho pode-se concluir que são de extrema importância as campanhas relacionadas a educação sexual do indivíduo. Foi observado também que a uma grande defasagem relacionada entre o conhecimento e a prática do uso do preservativo. Fica claro que para levar a conscientização dos jovens não basta somente conhecer os métodos de prevenção, mas também saber sua importância a correta utilização e a consequência da sua não utilização.

Esses dados evidenciam uma carência e ressaltam a necessidade que seja trabalhada mais estas questões no meio escolar, mais para que haja essa percepção seria necessário a atenção e o olhar voltado das autoridades educacionais e da direção da escola para que este conteúdo faça parte do currículo escolar do professor, ou seja, que o profissional tenha capacitação e conhecimento satisfatório sobre este tema tão abordado e tão visto nos dias atuais para que ele possa desenvolver e trabalhar com seus alunos educação em saúde na escola, para que quando abordado por um aluno este profissional saiba lhe dar as orientações necessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Actapaul.enferm.** [online]. 2009, vol.22, n.1, p.71-76. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000100012>>, acesso em 05 de agosto de 2014.

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cad. Pagu** [online]. 2003 n.21, pp. 281-315 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010483332003000200012>>, acesso em 10 de agosto de 2014.

BARBOSA, R.; GARCIA, F.; MANZATO, A.; MARTINS, R., & VIEIRA, F. Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de Universitários de São José do Rio Preto SP. **Jornal Brás Doenças Sexualmente Transmissíveis**, vol, 18 n 4 , p.224-230, 2006.

BESERRA, E.P; PINHEIRO, P ,N,C; ALVES, M,D,S; BARROSO, M,G,T. **Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental.** Fortaleza, CE .v,20 n,1. p.32-35. 2008.

BRASIL, DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. Portal sobre aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>, acesso em 02 de março de 2015.

BRÊTAS, J.R.S; OHARA, C.V.S; JARDIM, D.P; MUROYA. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta paul. enferm.** [online]. 2009, vol.22, n.6, pp. 786-792. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000600010>>, acesso em 5 de maio de 2015.

BRÊTAS, J.R.S; OHARA, C.V.S; JARDIM, D.P; MUROYA, R.L. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. esc. Enferm. USP.** São Paulo, v,43 n,3. p.551-7.nov. 2008.

CARVALHO, N, S. Bioética e Doenças Sexualmente transmissíveis, vol.15, n 2, p 57-61, 2003

CERQUEIRA, M. T. **A Construção da Rede Latino Americana de Escolas Promotoras de Saúde.** Ministério da saúde - Organização Pan-Americana da Saúde/ Série Promoção da Saúde; nº 6. DF- Brasília, 2006.

COELHO, R.F.S; SOUTO, T.G; SOARES, R.L; LACERDA, L.C.M; MATÃO, M.E.L; Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis HIV/AIDS entre

adolescentes e jovens de escolas publicas estaduais da região oeste de Goiânia.**Rev.patologia tropical**.v. 40, 2011.

H. M.il. A; SP, Hospital Militar de Área de São Paulo - Desenvolvido pela Sec.de Informática – **HMASP** .2004 disponível em :
<http://www.hmasp.eb.mil.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=143:doencas-sexualmente-transmissiveis-dst&catid=38:noticias&Itemid=357> Acesso em : 12 de maio de 2015.

CORDEIRO, L.P ; SILVA, N.S.R; BARBOSA, S.P.Conhecimento e comportamento sobre dst/aids entre acadêmicos do curso de enfermagem do centro universitário do leste de minas gerais.**Rev.Enferm. MG**.Vol,2,n1.Ago,2009.

DUARTE, R.G. **Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. São Paulo: Moderna, p. 5 -92,1995.

DALFOVO, M, S; LANA, R, A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.**Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**,Blumenau, v.2, n.4, p.01-13,2008.

ECOS - **Estudos e comunicação em sexualidade. Promover a educação sexual nas escolas. São Paulo (SP)**: Instituto Polis; 2004. Disponível em:
<<http://www.ecos.org.br/boletins.asp>> acesso em : 12 maio de 2015.

GERHARDT, C.R; NADER, S.S; PEREIRA, D. N; Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento, atitudes e comportamento entre os adolescentes de uma escola publica.**Rev.brasmed fam**.Vol,3,n,12,Rio de janeiro; mar, 2008.

MARQUES E.S; MENDES D.A; TORNIS N.H.M; LOPES C.L.R; BARBOSA M.A. Conhecimento dos escolares adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. **Rev. Eletr. Enfer** .2006 .vol, 8,n 1. p:58-62.

MARTINI J.G, BANDEIRA A.S. Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2003;vol.56 n.2,p.160-63.

MARTINS, L. B. M; PAIVA, L. H. S C; OSIS, M. J. D; SOUZA, M. H; NETO, A. M. P; TADINI, V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo, **Cadernos de Saúde Pública**.fev,2006.vol.22.n,2.p.315-323.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Diretrizes para uma política Educacional em Sexualidade. Série Educação Preventiva Integral. Brasília (DF): Ministério da Educação e Desporto; 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasília: Ministério da Educação (BR). Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE.2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=685>, Acesso em 12 maio de 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, – PN DST/AIDS. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. 5.Relatório da Pesquisa Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS . São Paulo: CEBRAP, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Brasília: Ministério da saúde. 2006.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações,em psicologia social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004

MOREIRA, D,A;. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA DC, PONTES APM, GOMES AMT, RIBEIRO MCM. Conhecimentos e práticas de adolescentes sobre DST/HIV/AIDS.Rev.Enferm.v.13, n. 4,2009,p.833-41.

OLIVEIRA, C,L. Um acompanhamento teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos,técnicas e características. **Travessias** , Alagoas Ed.4 ISSN, 1982

PASSOS, M.R. L; PINHEIRO, V.M. S; VARELLA, R.Q; FILHO, R.A.G. **Doenças Sexualmente Transmissíveis, Se educar da para evitar**. Rio de Janeiro: Editora Revinter,2001,p.33-45.

SUPLICY M, EGYPTO A.C; VONK F.V.V; BARBIRATO M.A, SILVA M.C.P; SIMONETTI C, *et al*. Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia. 10ª ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2004.

SOUZA M.M; DEL-RIOS N.H.A; MUNARI D.B; WEIRICH C.F; Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. **Rev. Eletr. Enf**.vol. 10.n 2,p.460-71.2008

SANTOS, S, M; RODRIGUES, J, A; CARNEIRO, W; Dst. Conhecimento de Alunos do ensino médio. vol.21.n 2, pp, 63-68. 2009

APÊNDICES

Apêndice 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE LICENCIATURA**

Após assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, solicito que responda este instrumento de pesquisa, que trata sobre o tema: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS QUE OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO TEM SOBRE DST EM ANÁPOLIS-GO.

1. IDADE: _____ Sexo: () masculino () feminino Já manteve relação sexual? () sim () não

2. O que é DST? _____

3. Marque as DST?

- () Gonorréia
- () sarampo
- () Herpes
- () Varíola
- () Rubéola
- () Cancro Mole

Outros: _____

4. Se Previne a DST Quando ?

- () Utilizamos corretamente o preservativo
- () lavamos com frequência os órgãos genitais
- () Fazemos sexo com namorado
- () Compartilhamos Roupas íntimas
- () Temos uma relação estável com um parceiro que conhecemos bem

Outros: _____

5. Quais- as formas de contágio das DST?

- () Pelo Beijo
- () Contato com Ferida
- () Compartilhamos agulhas e seringas
- () Sentar no mesmo lugar que uma pessoa contaminada
- () pelo Abraço
- () Transmissão materno-fetal
- () Sexo sem preservativo e com vários parceiros distintos

Outros: _____

Apêndice 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE LICENCIATURA

<p>6. São Sintomas de DST ?</p> <p>() corrimento no nariz () Corrimento vaginal com aspecto estranho () Verrugas nos órgãos genitais () Queda de cabelo () Eliminação de secreção purulenta () Dores de cabeça freqüentes Outros: _____</p> <p>7. Quais os Sinais e sintomas da SÍFILIS?</p> <p>() Ferida no Pênis ou na vulva () Dor nos órgãos genitais () Manchas pelo corpo () Coceira nos órgãos genitais () Presença de corrimento () Odor forte nas secreções () Impotência Sexual () Não sabe nada sobre o assunto</p> <p>8. Quais os Sinais e sintomas da GONORRÉIA?</p> <p>() Dor ao Urinar () Verrugas nos órgãos Genitais () Corrimento nos órgão genitais () Coceira nos órgãos genitais () Queda de cabelo () Feridas nos órgãos genitais () Não sabe nada sobre o assunto</p> <p>9. Quais os Sinais e sintomas da HERPES?</p> <p>() Dor e ardência nos órgãos genitais () Bolhas nos órgãos genitais () Machas avermelhadas por todo o corpo () Impotência Sexual () Dificuldade em urinar () saída de secreção purulenta nos órgãos genitais () Não sabe nada sobre o assunto</p>	<p>10. Quais os Sinais e sintomas do CODILOMA ACUMINADO?</p> <p>() Presença de verrugas nos órgãos genitais () Dor e ardência ao urinar () Coceira nos órgãos genitais () saída de secreção purulenta nos órgãos genitais () Feridas exposta nos órgãos genitais () Não sabe nada sobre o assunto</p> <p>11. Quais os Sinais e sintomas do CANCRO MOLE?</p> <p>() Dor no corpo e articulações () Corrimento nos órgãos genitais () Verrugas nos órgãos genitais () Cansaço febre () Queda de cabelo () Feridas nos órgãos genitais () Ulcerações avermelhadas nos órgãos genitais () Não sabe nada sobre o assunto</p> <p align="right">Agradeço a participação!</p>
--	--

Apêndice 3



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Estudo das representações sociais que os alunos de Ensino Médio tem sobre DST em Anápolis-GO, sob a responsabilidade do pesquisador Aline de Jesus Martins a qual pretende Verificar o conhecimento de Jovens do ensino médio da cidade de Anápolis Goiás, Sobre DST.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da Aplicação de questionários aos quais terá que responder 11 perguntas de múltiplas escolhas.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são inexistentes, pois sua identidade será mantida em sigilo . Se você aceitar participar, estará contribuindo para a realização do trabalho de Conclusão de curso da acadêmica Aline de Jesus Martins.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço, pelo telefone (62)94608235-33184926. Consentimento Pós-Informação .

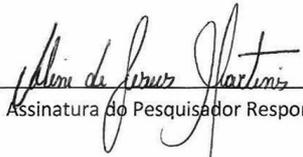
Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: __/__/__

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar



 Assinatura do Pesquisador Responsável

Endereço: Br 153, Nº3105 Fazenda Barreiro do Meio-Campus Henrique Santillo-Anápolis

Bairro: Caixa Postal 459CEP: 75132-400

Cidade: Anápolis - GO

Telefone: (62) 3328-1139/(62)3328-1161 / (62) 3328-1139

E-mail: dir.unucet@ueg.br

Website: www.unucet.ueg.br

Apêndice 4



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Estudo das Representações Sociais que os alunos de Ensino Médio têm sobre DST em Anápolis-GO, sob a responsabilidade da pesquisadora Aline de Jesus Martins, a qual pretende Verificar o conhecimento de Jovens do ensino médio da cidade de Anápolis Goiás, Sobre DST.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista ao qual terá que responder algumas perguntas sobre o interesse dos alunos, comportamento deles referente ao tema, e perguntas pessoal sobre seu ponto de vista como professor e sua atual formação.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são inexistentes, pois sua identidade será mantida em sigilo. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a realização do trabalho de conclusão de curso da acadêmica do curso de ciências Biológicas Aline de Jesus Martins.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (62)94608235-33184926. Consentimento Pós- Informação.

Eu, Antonio Aparecido Rando fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Antonio Aparecido Rando Data: ___/___/___
 Assinatura do participante
 Impressão do dedo polegar
 Caso não saiba assinar

Aline de Jesus Martins
 Assinatura do Pesquisador Responsável

Endereço: Br 153, Nº3105 Fazenda Barreiro do Meio-Campus Henrique Santillo-Anápolis
 Bairro: Caixa Postal 459CEP: 75132-400
 Cidade: Anápolis - GO
 Telefone: (62) 3328-1139/(62)3328-1161 / (62) 3328-1139
 E-mail: dir.unucet@ueg.br
 Website: www.unucet.ueg.br

Apêndice 5



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

1. Qual a sua formação? Tempo na profissão? Já fez cursos de formação continuada (quais?) em que anos ou séries já trabalhou com o tema DSTs?
2. Professor se acha devidamente capacitado para Trabalhar em sala de aula sobre o tema DST's?
3. Quais os recursos pedagógicos, tecnológicos que a escola possui para ministrar uma aula mais dinâmica sobre esta temática DSTs?
4. Quando o tema DST e abordado você observa o interesse dos alunos? Como os alunos manifestam seu interesse ou desinteresse? E este interesse e satisfatório?
5. Quais os cuidados que o professor deve ter na abordagem deste tema tão polemico durante o processo de aprendizagem?
6. Qual a importância das campanhas sobre o tema DSTs? E palestras de orientação sexual?
7. Qual o público mais afetado pelas DSTs?(adolescentes, jovens, adultos ou idosos)? Justifique.
8. Já foi advertido em ministrar aulas sobre as DSTs por pais de alunos ou mesmo por alunos sobre sexualidade em relação a religião ,vergonha,Bullying?
9. Você concorda que o trabalho de Orientação sexual é essencial em todas as faixas etárias?Justifique
10. Como profissional da educação você concorda que e preciso dedicar trabalho especial com os temas que contribuem para aprendizado e que tragam bem estar - saúde, e felicidades para os seus alunos? Justifique

Apêndice 6



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE BIOLOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Att,

Sra. _____

Eu, **Aline de Jesus Martins**, RG: 5453018 SSP/GO, CPF: 02389600131, responsável principal pelo projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o qual pertence ao curso de Biologia da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Ciências e Tecnologia - UnUCET, venho pelo presente, solicitar autorização da *Diretora desta Unidade* para realização da coleta de dados através desta Regional para o trabalho de pesquisa sob o título "Representações Sociais que os alunos de Ensino Médio tem sobre DST em Anápolis-GO, com o objetivo de mapear as escolas e Coletar os dados através da aplicação de questionários. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Msc Cibele Pimenta Tiradentes (e-mail: cibele.tiradentes@ueg.br/cibele.tiradentes@seduc.go.gov.br ou 62 8406-4490)

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

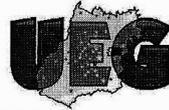
Aline de Jesus Martins

Cibele Pimenta Tiradentes

RG: 821220 SSP/DF

End: Br 153, Nº3105 Fazenda Barreiro do Meio – Campus Henrique Santillo-Anápolis
Bairro: Caixa Postal 459
CEP: 75132-400 Cidade: Anápolis - GO
Telefone: (62) 3328-1139/(62)3328-1161 / (62) 3328-1139
E-mail: dir.unucet@ueg.br

Apêndice 7



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE BIOLOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, **Aline de Jesus Martins**, RG: 5453018 SSP/GO, CPF: 023896001-31, responsável principal pelo projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o qual pertence ao curso de Biologia da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Ciências e Tecnologia - UnUCET, venho pelo presente, solicitar autorização da Subsecretaria Regional de Educação de Anápolis para realização da coleta de dados nesta subsecretaria e em colégios de ensino médio desta regional, através de visita *in locu e aplicação de questionários* para o trabalho de pesquisa com o título “Representação que os alunos do Ensino Médio tem sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis – Anápolis - GO, com o objetivo de mapear as regiões onde estão localizados os colégios e selecionar campo de estudo. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Msc Cibele Pimenta Tiradentes (e-mail: cibele.tiradentes@ueg.br ou Cibele.tiradentes@seduc.go.gov.br/ cel. 62 8406-4490 ou 32013731)

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Aline de Jesus Martins



Cibele Pimenta Tiradentes

RG: 821220 SSP/DF

Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Cláudio Magalhães de Almeida
Coordenador do Curso de Ciências Biológicas
UnUCET - UEG

AutORIZADO
Prof. Sonja Maria Lacerda
Subsecretária Regional de Educação
Atto de 04/04/2013 - DO Nº 21.566/2013

End: Br 153, Nº3105 Fazenda Barreiro do Meio – Campus Henrique Santillo-Anápolis
Bairro: Caixa Postal 459
CEP: 75132-400 Cidade: Anápolis - GO
Telefone: (62) 3328-1139/(62)3328-1161 / (62) 3328-1139
E-mail: dir.unucet@ueg.br